

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 30 DE NOVEMBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,**Reclique cultus pectora roborant.*

HORAT.

Continuação do Diario do Exercito de Operações da Extremadura.

A INFANTARIA Franceza começou a perder terreno, e a desordenar-se; teve então o Coronel de Cavallaria Ingleza ordem de atacar; incorporados com elle andavão dous Esquadrões Portuguezes, que sustentarão a Honra da sua Nação ao tempo, que os combinados começavão a carregar sobre o inimigo, sahio de hum pinhal hum grande Corpo de Cavallaria Franceza; elles porém combaterão muito animosamente; e a pesar da superioridade do numero, e estarem mais de quatrocentos passos adiante da Linha Ingleza, desenvolverão-se perfeitamente bem. *Finalmente* vendo o seu Exercito em total derrota, mandou tocar a retirada; e não quiz arriscar a reserva, que lhe servia de guarda: todo o seu Estado Maior se vio correr á redez solta. Os fructos desta memoravel acção forão 21 peças de Artilharia, mil e duzentos mortos, e oitocentos prisioneiros, entre os quaes, se contão os dous Generaes *Brenier, e Arnault*; o primeiro sendo ferido cahio, e foi aprisionado por hum Sargento e hum Cadete Portuguez. O Numero dos feridos não pode ser menos de 2 a 30; muitos destes conduzirão os Francezes em carros para *Torres-Vedras*; outros ficarão pelos montes, e a generosidade Portugueza os vai recolhendo; só no Hospital desta pequena Villa da *Lourinhã* se achão mais de 20 gravemente feridos: bem differentes a este respeito dos nossos Oppressores, que tam contra nós exercitudo todo o genero de crueldades. A perda dos Inglezes não excede entre mortos, e feridos á 500 homens.

No dia 22 sahimos de *Obidos* para a *Lourinhã*; o inimigo nos ficava pelo flanco esquerdo, e vimos do caminho alguns dos seus piquetes de homens a cavallo, que parecião observar a nossa marcha. O nosso General em Chefe mandou pelo Tenente *Manoel Ferreira Sarmiento* dar parte ao General Inglez da nossa proxima chegada, o qual mandou dizer pelo mesmo Official, que hia a ser acconmettido pelos Francezes, e que lhe calissemos sobre a retaguarda. Como porém era de recear, que o inimigo quizesse impedir a nossa junção com o Exercito Britannico, e que nos atacasse, fizemos alto, postos em Linha de batalha, querendo ganhar mais algum conhecimento dos seus verdadeiros intentos. Tendo esperado hora e meia, e vendo que não apparecia, tomamos o caminho de *Vimeiro*, que fica daqui huma pequena legua, Villa aonde estava o General Inglez. Hindo em caminho soubemos, que o piquete, que produzia o rebate no Campo Inglez, acompanhava o General Francez *Kellermann*, que vinha a entrar em negociações. Acampamos em consequencia em hum sitio, que fica daqui a meio caminho de *Vimeiro*; e se pôde considerar

actualmente, que o nosso Exercito faz com o Inglez hum unico combinado de ambas as Nações.

Desde *Leiria* até a *Lourinhã* fizemos 13 leguas de marcha, tendo sempre o inimigo no flanco esquerdo, o qual nunca nos quiz atacar, a pesar de ter dobradas forças nossas; huma tal marcha em que sempre nos aproximavamos mais, e mais ao inimigo, parecerá talvez temeraria a muitos; mas era necessaria, e prova pelo menos, que não nos poupámos a risco algum para ter a Gloria de entrar na acção. (*Minerva Lusitana.*)

Rio de Janeiro 30 de Novembro.

D. Domingos Antonio de Souza Coutinho, do Conselho de SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE REGENTE Nosso SENHOR, e seu Enviado Extraordinario; e Ministro Plenipotenciario junto a Sua Magestade Britannica, &c. &c. &c.

A todos os Senhores Officiaes, Officiaes Inferiores e Soldados, assim como a todas as Pessoas não Militares refugiadas em *Inglaterra*.

Faço saber o seguinte. — Em quanto o Reino de *Portugal* estava submettido a hum Jugo Estranho, e que a Providencia escondia aos nossos olhos aquella Epoca, que nós todos sabiamos que de certo havia de vir, em que os corações Portuguezes mostrassem outra vez o que podem fazer a favor do seu Principe Natural, em defeza da sua Patria, e para a Restauração de sua Liberdade e Independencia, era a Emigração para o Brazil justa para todos, necessaria a muitos. Aquellas vidas, e aquelles braços, que se subtrahião á Tyrannia, restituíam-se ao legitimo SOBERANO; mas agora as circunstancias mudarão. Aquelle ardente fogo de Lealdade e Amor aos seus Principes Naturaes, que a fraude, ainda mais do que a violencia, pôde já por duas vezes abafar entre os Portuguezes, rebentando no Anno de 1640, com a maior energia, depois de 60 annos de escravidão, mostrou ao Mundo que era inextinguível; e bastou agora o exemplo dos honrados e valentes Hespanhoes nossos visinhos para o despertar com a mesma força nos peitos Portuguezes. *Portugal* está todo em armas: a Bandeira Portugueza está outra vez arvorada em todas as Provincias: o Adorado Nome do PRINCIPE REGENTE Nosso SENHOR torna outra vez a ser proclamado em todas as partes do Reino. *Lisboa* e alguma Fortaleza, donde os Francezes encobrem o seu medo e a sua fraqueza, são os unicos pontos, de todo o nosso territorio na Europa, que os olhos Portuguezes tem o desgosto de ver ainda manchados com as odiosas Insignias da Tyrannia Franceza: mas para restituir a Capital ao doce Jugo, porque ella suspira; para despedaçar aquelle Infame, que a perfidia lhe impoz: para forçar no seu ultimo entrincheiramento esse insolente General *Junot*, que tão barbaramente abusou do poder das circunstancias para opprimir, despojar, atropellar, e com Proclamações errisorias, insultar os infelizes Portuguezes; para obter todos aquelles grandes bens, para desafrontar o PRINCIPE, e a Patria, para nos vingar em fim, armou-se, alistou-se voluntariamente, e marchou toda a Mocidade do Reino. Todas as classes e todas as idades animadas do mesmo ardor, concorrem agora para a defeza commum: cessarão todas as diferenças privadas, julgou-se até desnecessario por ora o exercicio do Foro. A causa da Patria, he a causa de todos.

Taes são os sentimentos, e as noticias, que me manda o Governo Supremo instituido em Nome de SUA ALTEZA REAL na Cidade do Porto, e ao qual, como de Cidade tão principal, espontanea e unanimamente se unirão e submettêrão logo todas as Comarcas e Villas, e todos os habitantes, sem excepção, das tres Provincias do Norte.

Que estas noticias, que o echo destas vozes tãoobem se ouvisse em *Inglaterra*, que os corações Portuguezes, que nella se achão, fervessem do desejo de hir em soccorro dos seus irmãos e parentes a participar da gloria que elles já alcançarão

e ainda hão de alcançar, he o que eu esperava, he o que succedeo: e se eu não respondi atégora a todas as propostas, e offercimentos, que de todas as partes deste Reino, aonde se achão Portuguezes, me tem sido feitos; he porque Interprete das vontades do nosso SOBERANO, quando se referem ao Paiz em que residô, não posso sem o concurso do Governo desse Paiz dispôr dos meios de execução que são necessarios; he porque Interprete das Reaes Intenções, o devo ser também dos seus Interesses.

Graças aos nossos Illustres Antepassados, e á Nobre Resolução, que SUA ALTEZA REAL tomou a 29 de Novembro proximo passado; a Monarquia Portugueza excede muito os primeiros limites do seu precioso berço: Seria imprudência, convidando, obrigar a voltar ao Reino aquelles a quem motivos imperiosos, e a quem o Serviço do Monarcha, chamão ao Brazil, ou a outra parte da Monarquia: Era necessario também prover ás precisões dos Voluntarios que quizessem hir a *Portugal*, e dar-lhes os meios de serem uteis á causa, que querem defender.

A tudo isto attendeu, como eu esperava, o Magnanimo Governo Britannico; e he depois de ter com o mesmo concertado a Execução dos Votos, que tive a honra de lhe transmittir dos S. S. Officiaes e Soldados Portuguezes, que lhes faço saber as seguintes Disposições.

DISPOSIÇÕES GERAES.

Para que seja absolutamente livre o arbitrio daquelles que tem justas razões para passar ao *Brazil*, tenho disposto que, sem differença sensivel de tempo, cheguem a *Plymouth*, que será o lugar geral do embarque, os transportes Portuguezes para o *Brazil*, e os que vão para *Portugal*.

As accomodações possiveis, as disposições praticaveis para a boa qualidade e abundancia de mantimentos, arrecadação e distribuição dos mesmos por pessoas fieis, a prevenção necessaria de Cirurgião e Botica estão tomadas para huns e outros.

Ao Governo Britannico pedirei Comboio, em tempo competente, para o *Brazil*, e para *Portugal*.

A Providencia ha de permittir que estas Disposições, inspiradas pelo desejo mais puro de acertar, mereção a approvação de SUA ALTEZA REAL.

A Providencia, sempre justa; mas impenetravel muitas vezes, e por longo tempo, nos seus occultos fins, tem levado a Monarquia Portugueza, por entre precipicios, e por huma serie de acontecimentos inauditos, a huma Crize, que ha de decidir para sempre da sua futura Sorte.

Se a *União*, e a *Lealdade* prevalecerem, se ficarem extinctas todas as paixões particulares, senão houver outro partido senão o partido da Patria, o resultado desta grande Catastrophe he certo, seguro e glorioso: Se nós percebermos bem, que o vinculo mais forte para a nossa *União*, he a *Lealdade* imperturbavel á AUGUSTA CAZA DE BRAGANÇA, em qualquer parte do Mundo (que a todas se extende a Monarquia) podemos servila bem, e fazer respeitar o MONARCHA: Fieis ao PRINCIPE, e á Patria, mostremo-nos, quaes erão os nossos Maiores. — Estimaveis em Paz. — Terriveis em Guerra.

(assignado.)

D. D. A. DE SOUZA COUTINHO.

Carta de 21 de Setembro escrita por José Bento de Araujo a João Gomes Barroso.

„ Depois de ter escrito a V. m. a Carta acima, agora de novamente se me offerece dizer-lhe, que já estamos livres dos Francezes, pois no dia 8 do corrente entrarão os nossos Exercitos em *Lisboa*, e logo fizerão embarcar as Tropas Fran-

„ cezas para *Inglaterra*, e *Junot*, e mais Generaes, prezos para dar conta das
„ riquezas, que tirarão de *Portugal*, e já entrarão no Erario 6 milhões em di-
„ nheiro, e 9 em barras de prata, que tinham tirado das Igrejas, e inda falta mui-
„ to dinheiro para entregar. Esta he a noticia mais gostosa, que lhe posso dar,
„ por nos vermos já livres desta pessima gente. „

„ Os Espanhoes continuão com os seus triunfos; pois tem derrotado total-
„ mente os Francezes. „

*Copia fiel do Supplemento N.º 11. á Gazeta do Porto de 16 de Setem-
bro de 1808 denominada o Leal Portuguez.*

Por Carta particular de pessoa de confiança vinda de *Lisboa* em data de 12 do corrente se participa o seguinte. — Aqui acabou a tyrannia, que nos governava, e protegia á Franceza. Tudo se vai restituindo a seus donos, e cada hum a seu lugar de que tinha sido despojado. Ao Erario se tinha restituído por principio 6 milhões, que estavam em diversas Thesourarias do Exercito dos *Laárões*, e 9 milhões se apprehenderão em barras de prata, que hião escapando em hum Navio carregado de Sal. Os Inglezes estão já em dous Corpos de 3000 homens acampados nos Campos de *Santa Anna* e *Orique*. As nossas Bandeiras estão alvoradas em diferentes sitios; mas no Castello, e Torre de Belem o serão no dia 14 do corrente. Hoje sahio a Esquadra Russiana prisioneira dos Inglezes, levando juntamente 600 Francezes prisioneiros para *Inglaterra*, depois de serem bem examinados de sorte que levem o que trouxeram. Aqui ficão 500 e tantos para embarcarem até á manhã. *Junot* com alguns Generaes ficão para acabarem de dar conta de tudo quanto roubarão e saquearão. Aqui reina hum grande paz, e alegria em todos os Patriotas, assim como, desasoeço e confusão em todos os inimigos, &c.

LEILÃO

Que fazem Roberto Kirwan e Companhia, por conta de quem pertencer, Sábado 3 de Dezembro pelas 11 horas da manhã, de hum Fardo de panno superfino avariado, vindo de Londres no Navio Governor Milne, achando-se este no Armazem dos Leilões na Alfandega.

Os mesmos têm para vender hum partida de Manteiga, e Azeite doce nas suas cazas no largo do Palacio.

ANNUNCIO.

Quem quizer aforar quatro braças de terra, ou parte dellas, sitas na Rua das Marrecas, falle com João Anastacio Bernardes em caza de D. Joanna Rita, viuva do Dezembargador do Paço José Pedro Machado Coelho Torres.

Sahirão á luz: Alvará de 15 de Novembro de 1808; pelo qual S. A. R. Erigio em Villa do Olhão da Restauração o Lugar do Olhão no Reino do Algarve; e Permittio aos seus Habitadores o uzarem de hum Medalha, &c.

Ensaio Historico, Politico, e Filosofico do Estado de Portugal desde o mez de Novembro de 1807 até o mez de Junho de 1808. Vende-se nas cazas do costume a 480 reis em Brochura.

Está no Prêlo o Folheto periodico, intitulado: *Confederação dos Reinos, e Provincias de Hespanha contra Bonaparte*: N.º 1.º em 12., Edição elegante.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.